

# Jair Correia ganha Prêmio Funarte

ARTISTA PLÁSTICO RADICADO EM RIBEIRÃO PRETO abre nesta quinta-feira (23) a exposição Ícones – Outras Palavras, em Brasília

DIVULGAÇÃO

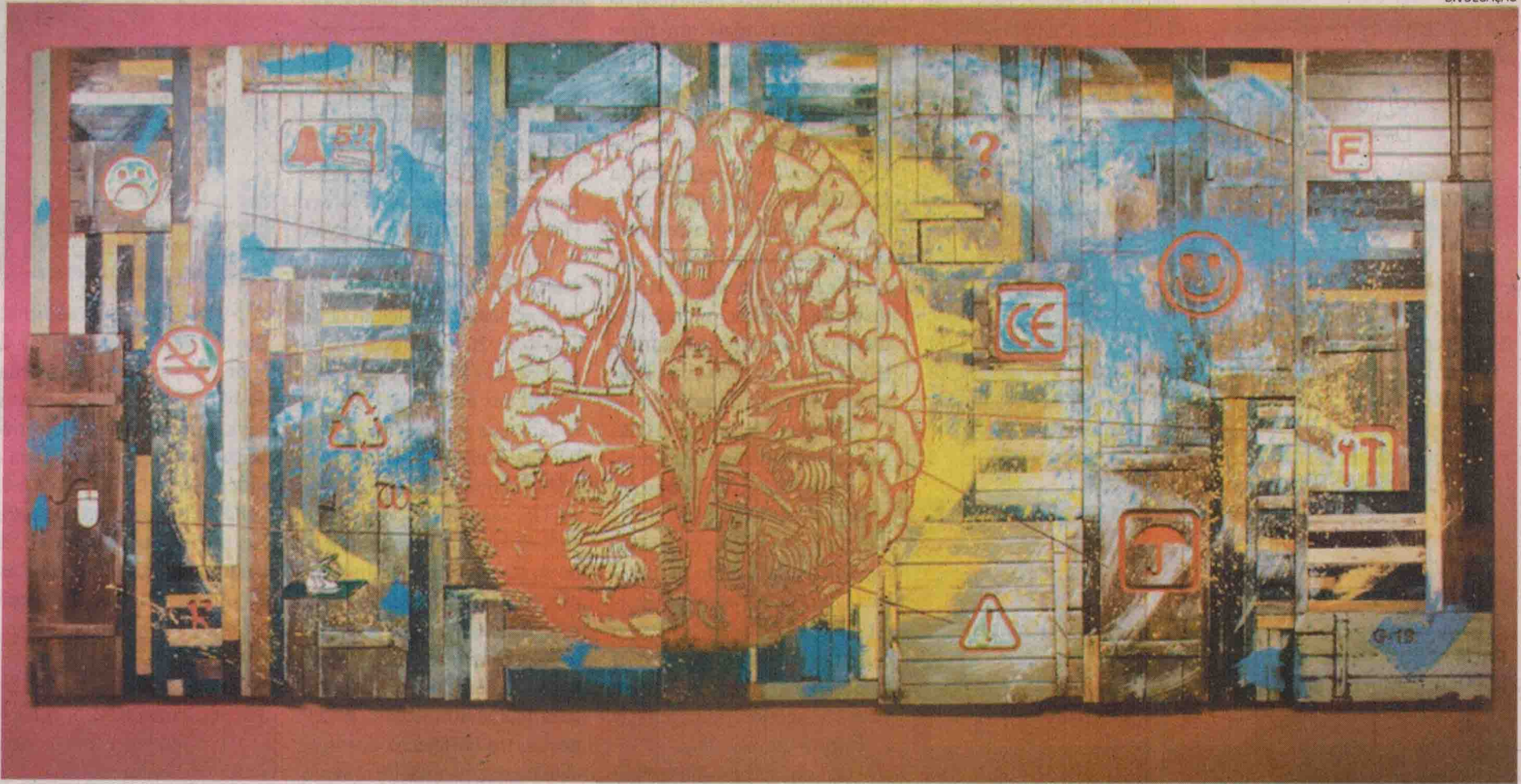
O artista plástico Jair Correia, radicado em Ribeirão Preto, foi um dos contemplados com o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2012 – Atos Visuais Funarte Brasília e fará a abertura da exposição Ícones – Outras Palavras na Galeria Fayga Ostrower, no Complexo Cultural Funarte, na capital federal, nesta quinta-feira, 23 de agosto, a partir das 19 horas.

Por meio deste trabalho, Jair Correia transforma a informação simbólica cotidiana

**Signos que traduzem informações como “frágil”, “este lado para cima”, “perigo”, “inflamável”, etc., impressos em produtos variados, desde alimentos, equipamentos, instrumentos, produtos de alta periculosidade**

em arte e provoca o olhar do público para esta percepção e seus significados.

Durante quatro anos, Correia colecionou signos impressos em embalagens de produtos diversos. Signos que traduzem informações como “frágil”, “este lado para cima”, “perigo”, “inflamável”, etc., impressos em produtos variados, desde alimentos, equipamentos, instrumentos, produtos



JAIR CORREIA transforma a informação simbólica cotidiana em arte e provoca o olhar do público para esta percepção

de alta periculosidade, entre outros.

Estes pequenos sinais gerados para traduzir significados, em função da globalização econômica, são vistos por pessoas de diversas culturas e de diferentes classes sociais, como também de diferentes graus de instrução e educação.

O questionamento matriz que gerou a coleção é se o sinal produzido é compreensível para todas as pessoas do mundo. Afinal, diferentes produtos são exportados para diversos países, línguas e culturas. Como são imaginados os símbolos que informam as formas adequadas de transporte e conservação e o que

transmitem os alertas e as informações pertinentes aos produtos?

Embora uma convenção exista para atender às múltiplas culturas, a falha da comunicação pode ocorrer, e isto suscitou o mote para a composição desta coleção de pinturas criada e executada por Jair Correia para comemorar os seus 40 anos de atividades artísticas.

Qualquer cidadão do mundo, ao pegar uma caixa, tem a informação se o que carrega é um produto frágil ou algo contagioso, por meio dos seus sinais. Seremos nós também identificados e desnudados na intimidade? Se-

remos alertados de com quem nos relacionamos? São questionamentos cujas respostas só o tempo dirá, mas que servem como ponto de partida para o desafio pictórico.

Para a realização deste projeto foram utilizados, como suporte, materiais que têm história própria, como madeira de demolição, cuidadosamente trabalhados de forma a receber os desenhos em baixo-relevo. Neste baixo-relevo foram aplicadas folhas de ouro, prata e tinta de urucum estabelecendo uma organicidade de tons e cores de forte presença visual. São quadros de grande formato para suscitar forte impacto.

